

BIBLIOTECA VIVA: da teoria aos espaços sociais de leitura

SIMONE CRISTINA MENDONÇA DE SOUZA

ELISA CRISTINA LOPES

Resumo:

Este trabalho tem como finalidade relatar uma experiência de um projeto extensão, desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo visa a revitalização da Biblioteca Pública Municipal. Tal experiência colocou-nos frente a uma realidade, cuja transformação se fazia necessária e imediata para afirmar a crença de que a leitura, entendida como uma questão de grande potencial mobilizador da sociedade, permite o embricamento entre o lúdico e o conhecimento sistematizado sobre a realidade, subsidiando a construção de sujeitos plenos, conscientes e críticos. Contendo um acervo de aproximadamente 8.000 livros e frequentada em média por 60 usuários por dia, a biblioteca apresentava uma série de problemas que comprometiam a qualidade do serviço público prestado: a desorganização do acervo, a inexistência do cargo de bibliotecária no quadro de funcionários municipal, a falta de sinalização e inacessibilidade ao local, a obsolescência de equipamentos, o uso inadequado de seu entorno físico e o descuido com a limpeza. Este cenário suscitou um questionamento que permeia a articulação entre teoria e prática, qual seja: como refletir teoricamente sobre o campo literário se a experiência da leitura estética ainda não é uma prática do cidadão? Como propiciar a experiência da leitura estética ao cidadão se os espaços de leitura ainda não são funcionais, prazerosos e acolhedores? Tais questionamentos se converteram em eixo condutor para nortear um trabalho prático, envolvendo estudantes e professores de Letras, bem como funcionários da Secretaria Municipal de Educação, órgão responsável pela Biblioteca. Além disso, embasou reflexões acadêmicas na linha de pesquisa sobre a relação entre literatura e formação do leitor.

Palavras-chave: INCENTIVO à LEITURA, FORMAÇÃO DO LEITOR, ESPAÇOS SOCIAIS DE LEITURA

I. Apresentação

A leitura, entendida como uma questão de grande potencial mobilizador da sociedade, permite o embricamento entre o lúdico e o conhecimento sistematizado sobre a realidade, subsidiando a construção de sujeitos plenos. Acreditamos no princípio de que os espaços sociais de leitura são lugares imprescindíveis para a formação de cidadãos conscientes, autônomos e críticos, além da formação de leitores.

Pensando dessa forma, escrevemos um projeto, cuja motivação era de implementar ações que interferissem na melhoria da infra-estrutura da Biblioteca Municipal de Viçosa/MG e que promovessem o incentivo à leitura, assumindo um compromisso de parceria entre a Universidade Federal de Viçosa, representada pelo Departamento de Letras e pela Biblioteca Central; e a Prefeitura Municipal de Viçosa, no papel das Secretarias de Educação e de Cultura.

A Biblioteca Pública conta hoje com um acervo de aproximadamente 8.000 livros, é freqüentada em média por 60 usuários, diariamente, e atende alunos do ensino fundamental e médio de Viçosa e de outras cidades circunvizinhas.

Do ponto de vista social, educacional e cultural, a proposta visava contribuir para revigorar o espaço já existente, localizado em uma região privilegiada da cidade; propiciar um lugar adequado para a pesquisa bibliográfica ou mesmo para simples entretenimento; e criar eventos, que influenciassem o contato com o mundo da cultura, potencializando e ampliando o repertório cultural do cidadão.

II. As justificativas para a prática

As recentes pesquisas sobre o hábito de leitura dos brasileiros vêm discutindo a responsabilidade de três entidades no processo de incentivo à leitura, quais sejam: o Estado, a família e a escola. No que tange ao Estado, são necessárias ações que favoreçam a aproximação entre os leitores e os livros, construindo e aprimorando espaços de leitura que sejam agradáveis, a fim de resgatar a leitura como uma atividade de entretenimento e lazer. Além disso, os funcionários locados numa Biblioteca devem estar conscientes e sensibilizados da função de mediadores na formação de leitores, contando para isso com um investimento em capacitação profissional. Observamos que, na prática, isso nem sempre vem acontecendo.

Em termos educacionais, um dos fatores que pode contribuir para elevar o nível do ensino, especificamente, no nível fundamental, é a leitura, não apenas como uma prática social exercida numa cultura letrada, mas também, como fator de informação, conhecimento e enriquecimento cultural. A relação entre escola e Biblioteca é um fator que precisa ser levado em conta quando se pensa a função do professor como agente multiplicador de incentivo à leitura, ou seja, o professor também como um leitor, que precisa ser motivado a freqüentar bibliotecas. Neste contexto, percebeu-se que, embora exista a Biblioteca na cidade de Viçosa, os professores pouco acessavam este aparelho de cultura e de conhecimento.

Seguindo essa linha de raciocínio, pensa-se que os direitos das crianças e dos adolescentes incluem formação educacional de qualidade e que a prática da leitura é a base para os investimentos que garantam a inclusão social que se dá pelo crescimento pessoal: qualidade de vida e profissional, auto-estima, espírito crítico e, principalmente, abertura para a constante busca do conhecimento, incluindo o acesso à cultura e ao lazer.

Sendo assim, a leitura, no seu mais amplo espectro conceitual, deve ser considerada um bem, como aqueles citados na lista dos direitos humanos e que, portanto, deve ser conquistado e defendido, conforme afirma (Cândido,1995):

Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. (...) As pessoas afirmam que o próximo tem direito, sem dúvida, a certos bens fundamentais, como casa, comida, instrução, saúde -, coisas que ninguém bem formado admite hoje em dia que sejam privilégios de minorias, como são no Brasil. Mas será que pensam que seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven? (239)

Portanto, deve-se registrar que do ponto de vista social, concentrar na questão da leitura, significa trabalhar para a construção de autonomia, de autoconfiança – condições primárias para a promoção do crescimento pessoal que só se concretiza se houver esforços para tornar efetiva a agenda do desenvolvimento sustentável, centralizado nas “pessoas” em oposição ao desenvolvimento centralizado na economia.

III. “Biblioteca viva”: Uma breve contextualização

O cotidiano do mundo acadêmico, com seus inúmeros afazeres, que envolvem ensino, pesquisa, extensão e participação em conselhos administrativos, nos cerceia, às vezes, deixando-nos alienados e presos às leituras teóricas e aos conteúdos dos programas analíticos das disciplinas, distanciando-nos de uma realidade vivida pela maioria dos cidadãos.

Neste contexto, ministrando disciplinas para os ingressantes no curso de Letras, da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, nos deparamos com o distanciamento que existe entre a formação do conhecimento literário adquirido no ensino fundamental e as primeiras noções de teoria que devem ser ensinadas/aprendidas no primeiro semestre desse curso, que, por objetivo, forma profissionais para lidar com as linguagens, principalmente a Língua Portuguesa e a Literatura. Sendo assim, algumas reflexões passaram a ser prementes acerca das dificuldades e até do espanto dos alunos diante das primeiras incursões no mundo literário.

A primeira refere-se ao perfil dos estudantes ingressantes. Uma geração que começou a estudar na última década do século XX e que, provavelmente, passou cerca de doze anos na escola; que já nasceu no mundo digital, acessando e recebendo informações através das mais diferentes e variadas mídias, enfim, alunos do mundo contemporâneo, do segundo milênio, conforme o calendário ocidental, com pouca vivência quando o assunto é experiência de leitura estética.

Na sala de aula, indagava-se aos alunos: Qual a formação literária ou qual o conhecimento literário de que dispunham? Esse conhecimento estava agregado na formação adquirida na escola ou em outros espaços sociais? Que livros/narrativas/autores/leituras estão guardados em suas lembranças? Quantos livros e/ou textos já haviam lido? Essas foram perguntas respondidas, na sua maioria, com profundo silêncio. Com raríssimas exceções, numa turma de 55 alunos, 5 se

entusiasmaram com a interação que motivava um exercício de memórias de leitura. Diante disso, não mais importava o programa com bibliografias atualizadas sobre o curso. Fazia-se necessário despertar nos alunos o interesse pela leitura e, tendo em vista que futuramente eles serão professores, pela formação do leitor. Isso nos instigou a pensar para além dos muros acadêmicos, buscando conciliar ensino e extensão universitária, com a interação dos alunos e nos guiando pela pergunta: o que se tem feito para a formação do leitor?

Considerando esta pergunta, empreendemos uma pesquisa informal com a intenção de conhecer e mapear os espaços sociais de leitura existentes na cidade de Viçosa/MG, chegando diretamente à Biblioteca Pública do município, que está localizada na região central da cidade, no prédio em que no passado funcionava a estação ferroviária. Num exercício de articulação entre teoria e prática, começamos a observar *in loco* o funcionamento e a frequência de uso deste espaço. Decidimos iniciar uma parceria com a Biblioteca Pública da cidade, promovendo um encontro entre leitores/cidadãos comuns e o expoente da Literatura Brasileira, o escritor Machado de Assis, por meio de um evento em comemoração ao ano de morte do autor, em 2008. Organizamos, portanto, a exposição intitulada “Machado de Assis nos trilhos de Viçosa”, pensando numa maneira de aproximar o cidadão comum e a obra deste mestre da nossa literatura.

Ao escolhermos o espaço da Biblioteca Pública, para sediar a exposição sobre Machado de Assis, constatamos uma série de problemas que comprometiam a qualidade do serviço público prestado pela Biblioteca, quais sejam: a desorganização do acervo, a inexistência do cargo de bibliotecária no quadro dos funcionários municipais, a falta de sinalização e inacessibilidade ao local, a obsolescência de equipamentos, o uso inadequado de seu entorno e o descuido com a limpeza.

Apesar disso, verificamos que a localização da Biblioteca Pública é estratégica, tendo em vista a constante movimentação de pessoas em seu entorno. Juntamente à Biblioteca, encontra-se um pequeno auditório, com capacidade para 110 pessoas, no qual, eventualmente, são realizados eventos de cunho social e cultural.

Salienta-se que para a realização do evento “Machado de Assis nos trilhos de Viçosa”, ocorrido nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2008, foi necessária uma intervenção na Biblioteca, contando com os esforços de uma equipe de estudantes de Letras, no sentido de preparar o local para a exposição. A partir desse evento, foi que se desencadeou um projeto para revitalização desse espaço social de leitura, cujas conquistas e percalços narramos a seguir. Foi também a partir do evento, que se estabeleceram os contatos com a Secretaria de Educação e com a Secretaria de Cultura do Município, procuradas para nos auxiliar no intuito de revitalizar a Biblioteca.

Constatamos que para efetivação de nossos propósitos, seriam necessários esforços da Universidade e do poder público, além de angariação de fundos. Os primeiros contatos com esse espaço de leitura nos colocaram frente a uma realidade cuja transformação se faz necessária e imediata, possível apenas através de propostas afirmativas, que viriam interferir não somente na melhoria do serviço público prestado pela Biblioteca, mas também na qualidade de vida do cidadão, propiciando-lhe cultura, lazer e conhecimento.

Importante observar que se trata de uma cidade do interior de Minas Gerais, com perfil universitário, cuja configuração urbana se caracteriza por uma dicotomia raramente conciliável: de um lado, a existência de uma universidade com nível de excelência, reconhecida internacionalmente e, de outro, a cidade com uma infra-estrutura urbana precária pois o crescimento se deu sem planejamento, além de ser perceptível a lacuna existente entre os progressos científicos gerados pela universidade e a aplicabilidade

para o desenvolvimento da cidade, considerando, principalmente, a qualidade de vida dos habitantes viçosenses.

Vale destacar ainda que o IDEB da cidade de Viçosa é um dos mais baixos do Estado. Portanto, ficava a pergunta: como melhorar a qualidade da educação se um dos instrumentos básicos que propulsionam esta melhoria – a leitura – é desprezado pelos órgãos públicos que deveriam promover uma educação fundamental de qualidade?

IV. Um projeto, um desengano...

A fim de oficializar nossos objetivos e levantar recursos para alcançá-los, submetemos um projeto à seleção feita pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, intitulado *Biblioteca Viva: leitura para todos*, que logrou ser contemplado com o valor solicitado.

Os objetivos e metas traçados nesse projeto contemplavam a melhoria do entorno e da acessibilidade da Biblioteca; a organização de um plano de trabalho e de um regimento interno; a criação de um logotipo; a atualização do cadastro dos usuários; a promoção de uma campanha de adesão de novos usuários; a ampliação do acervo; a triagem e a catalogação dos livros; a aquisição de assinaturas de jornais; a formação de um espaço de leitura infanto-juvenil; a promoção de cursos voltados para a leitura e a cultura, visando o público docente das escolas municipais; a realização de eventos educacionais e culturais relacionados ao incentivo à leitura; a integração dos alunos de Letras com um projeto de extensão comunitária; o incentivo às pesquisas científicas na linha de investigação Literatura/Sociedade/Cultura; e, por fim, a criação de um blog para informar os usuários sobre novas aquisições, dicas de leitura, eventos, etc.

No âmbito Acadêmico, o projeto estava inserido em uma linha de investigação científica - Literatura/Sociedade/Cultura - que visa estudar os espaços de leitura, buscando averiguar as diferentes práticas sociais dessa atividade, com vistas à publicações acadêmicas, tais como dissertações, artigos e apresentação de trabalhos em eventos. Concernente ao envolvimento dos graduandos no projeto, as atividades contribuiriam para a integralização curricular, propiciando uma formação mais ampla, na medida em que o projeto contempla a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Como se sabe, apesar de ser contemplado pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, o projeto precisa passar por um processo de captação de recursos, junto a empresas da região, a fim de que essas recebam em contraponto abatimentos em seus impostos. Tal processo é demorado e exige uma equipe de negociação, no caso formada por profissionais do âmbito da Cultura, que gerenciam uma ONG localizada na própria cidade de Viçosa.

Entretanto, esse não tem sido o maior entrave para a realização do projeto *Biblioteca Viva*. Dificuldades de conscientização dos funcionários da Biblioteca, no sentido de que as metas não só trariam aumento de trabalho, mas melhorias no atendimento aos usuários, no funcionamento da biblioteca e no desempenho de suas atividades; e o descumprimento das metas de responsabilidade do poder público, por parte das pessoas responsáveis pelas Secretarias de Educação e de Cultura tem inviabilizado o projeto.

Ao que parece, a Biblioteca não é vista como um espaço importante nem de socialização, nem de entretenimento e muito menos de local para se estudar, pesquisar e aprimorar a formação educacional. Nela são alocados funcionários despreparados, que

já passaram por vários lugares de trabalho da educação e, infelizmente, eles não tem perfil para serem agentes multiplicadores de leitura.

Como se vê, os obstáculos oriundos do funcionamento do poder público estão nos levando a desistir do projeto. Este trabalho, como relato de uma experiência com desfecho infeliz é uma forma de expressarmos a nossa indignação e descontentamento com o desinteresse das instâncias municipais em promover, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, o incentivo à leitura.

Referências bibliográficas:

AMARILHA, Marly (Org). *Educação e leitura*. Natal: Editora da UFRN, 1999.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. (3a. ed.)

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. “Leitura, Literatura e Democracia: muitos problemas e algumas propostas”. In *Leitura: teoria e prática*. Ano 8. Nº 14. Dez/1989.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. “Sociedade e Literatura: parceria sedutora e problemática”. In *Sociedade e Linguagem*. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1997.

ZILBERMAN, Regina. “Leitura literária e outras leituras”. In *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

RÖSSING, Tânia M. K. & BECKER, Paulo (org.) *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo: Universidade de passo Fundo, 2002.